

A PRÁXIS DA PSICOLOGIA HOSPITALAR NA SAÚDE PÚBLICA



BARBOSA, Raquel Pinheiro;
JÚNIOR, Sidnei Nogueira de Souza¹;
SILVEIRA, Mateus da Rocha Centena¹;
ROSA Andreia Quadros²;
VISENTINI, Danielle Machado²
ROSA, Andreia Quadros²
OLIVEIRA, Dilce Helena Alves Aguzzi de²

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 8º semestre - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.
² Docentes do Curso de Psicologia, Faculdade IDEAU – Bagé/RS.



CONSIDERAÇÕES INICIAIS

De acordo com Santos (2021), a formação dos psicólogos é predominantemente clínica, sugerindo haver a falta de uma base sólida tanto teórica quanto prática em psicologia da saúde, especialmente em um dispositivo de saúde pública, o que os levou ao uso de mais de uma abordagem clínica para suas intervenções no contexto hospitalar. Além disso, o autor apontou que os profissionais de psicologia apresentam dificuldades de pensar a intervenção em contextos diferentes de saúde. Abre-se, com isso, uma nova dimensão na compreensão dos fenômenos da saúde e da doença, ao mesmo tempo tensões em função da práxis da psicologia continuarem sendo as mesmas. Tais mudanças exigem transformações entre teorias e práticas que também favoreçam o processo de saúde em seu contexto e em suas necessidades globais, segundo a compreensão de Pires (2009).

A respeito dessa práxis, Vieira & Waischunng (2018) realizaram um mapeamento do campo de atuação do psicólogo hospitalar em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), e chegaram à conclusão de haver relevância da prática da psicologia hospitalar em UTIs, abrangendo inúmeras atividades junto aos pacientes, equipes e seus familiares. Dessa maneira, destacando o papel do psicólogo como fomentador de um espaço humanizado dentro da UTI, resgatando a importância da dignidade no sofrimento e o respeito à individualidade dos indivíduos. Portanto, este estudo de natureza qualitativa-descritiva objetivou investigar a práxis da psicologia hospitalar na saúde pública, sediado na região da campanha gaúcha, que visa atender as necessidades psicossociais dos usuários do sistema de saúde pública, considerando suas particularidades culturais e sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que concerne ao processamento dos dados qualitativos, após a pesquisa de campo ter sido concretizada com a aplicação do questionário sócio-demográfico, seguido de uma entrevista semiestruturada, organizou-se os dados obtidos com essas amostras em uma sequência adequada à proposta deste estudo, considerando apenas os dados mais relevantes para a qualificação do mesmo.

Sobre isso, Moraes (1999) o descreveu como uma questão de subjetividade em relação a uma pesquisa qualitativa, acrescentando que é um tipo de análise de conteúdo que envolve uma interpretação pessoal por parte dos pesquisadores com relação à percepção que tem dos dados. Assim sendo, utilizou-se a metodologia de análise de conteúdo sob a perspectiva de Bardin (2016), que corresponde a um conjunto de técnicas por meio das quais se pode analisar um grupo de dados. O objetivo desse tipo de análise é explorar os sentidos e significados atribuídos pelos sujeitos participantes de estudos qualitativos a respeito dessa temática, conforme o seguinte:

Tabela 1 - Profissionais de psicologia no hospital

Área de atuação	Ano da Graduação	Formação e especialização	Setor	Carga horária	Tempo na função atual	Experiência anterior
Hospitalar (R)	2003	Pós- Graduação em Saúde da Família, Gestão, Práticas Integrativas e Cuidados Paliativos	Oncologia	20h/semana	10 anos	Saúde Pública
Hospitalar (L)	1999	Pós-Graduação em Hospitalar	UTI Neonatal e Pediatria	40h/semana	21 anos	Clínica
Hospitalar (A)	2023	Pós-Graduanda em Hospitalar	Centro Obstétrico, Maternidade e Pediatria	40h/semana	1 anos e 8 meses	Não houve
Hospitalar (An)	2017	Pós-Graduação em TCC	Diversos, exceto infantil	30h/semana	4 anos	Clínica
Clínica (AI)	2015	Pós-Graduação em TCC	Recursos Humanos	20h/semana	3 anos	Clínica

Fonte: Barbosa, Júnior e Silveira, 2024.

Através dos dados empíricos decorrentes das respostas espontâneas, que são frutos de um roteiro de perguntas que possibilita ao entrevistado discorrer sobre o tema em questão, analisou-se a relação entre a psicologia hospitalar e a saúde pública, em relação aos significados subjacentes, conforme o seguinte:

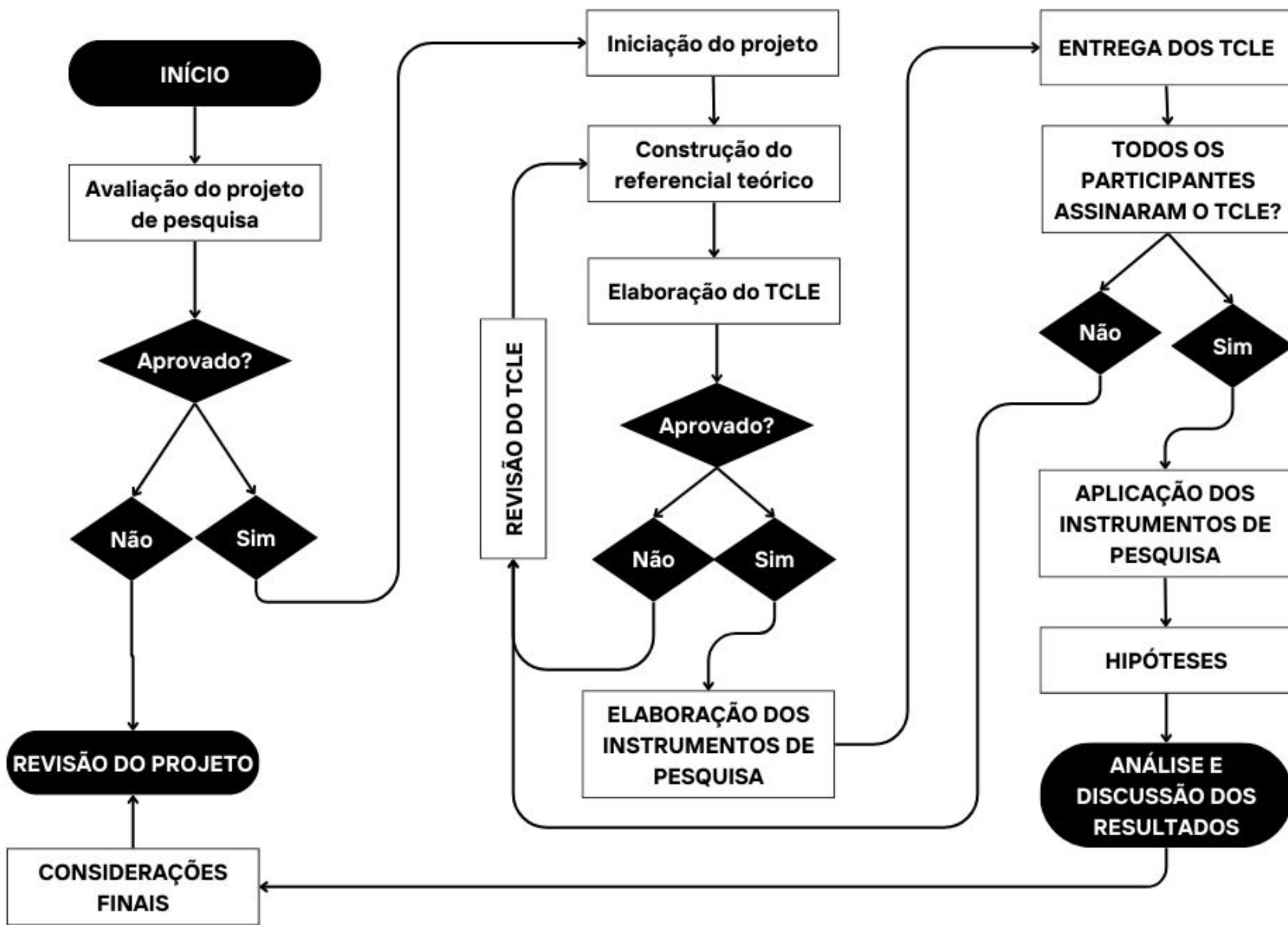
Tabela 2 - Relação entre a psicologia hospitalar e a saúde pública

PSICOLOGIA HOSPITALAR	SAÚDE PÚBLICA					
	Saúde Integral	Práticas Integrativas	Escuta Qualificada	Cuidados Paliativos	Psicoterapia breve	Atendimento Humanizado
Diversos setores, exceto infantil	S	-	S	S	S	S
UTI Neonatal	-	S	S	S	-	S
Oncologia	S	S	S	S	-	S
Maternidade	-	-	S	-	-	S
Bloco Obstétrico	-	-	-	-	-	S
Pediatria	-	-	-	-	-	S

Legenda: S=> Sim - => Não

Fonte: Barbosa, Júnior e Silveira, 2024.

METODOLOGIA



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da realidade vivenciada nestes espaços, é possível propor intervenções mais eficazes, considerando aquelas profissionais seguem parcialmente as diretrizes previstas nas referências técnicas do CFP (2019), como por exemplo: as atividades grupais, tratamento paliativo, psicoterapia breve e busca ativa. Tudo isso dentro de uma priorização de um modelo interdisciplinar mais amplo, o que pode contribuir efetivamente com a intervenção psicossocial nesses ambientes, comprometendo-se também com questões ligadas à qualidade de vida dos usuários, de seus familiares e dos demais profissionais da saúde, portanto, não se restringindo ao atendimento individualizante. Assim, os profissionais da psicologia devem estar cada vez mais atentos aos critérios de competência do cotidiano profissional que pode divergir do que se aprende na teoria acadêmica. Portanto, para viabilizar a esses profissionais que atuam em unidade de saúde pública hospitalar possibilidades de atuação dentro dos princípios da transversalidade e integralidade do sistema de saúde pública, é necessário rever as práticas dentro de uma realidade que faça sentido, garantindo o suporte dos profissionais de psicologia no contexto hospitalar, que é essencial para o funcionamento dessa relação com a saúde pública.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

CFP. Conselho Federal de Psicologia. *Referências técnicas para atuação de psicólogos(as) nos serviços hospitalares do SUS*. Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. — 1. ed. — Brasília : CFP, 2019. Disponível em https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/11/ServHosp_web1.pdf acesso em 23 out 24.

SANTOS, Izak Alves dos. *Psicologia da saúde e prática psicológica hospitalar: Representações sociais e repercussões na atuação profissional*. 2020. 116f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde - PPGPS) Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2021. Disponível em: https://tede.bvsaalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2009000100013&lng=pt&nm=iso, acessos em 06 nov. 2024.

MORAES, R. *Análise de conteúdo*. Revista Educação, Porto Alegre, RS, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

PIRES, Ana Cláudia Tolentino; BRAGA, Tânia Moron Saes. *O psicólogo na saúde pública: formação e inserção profissional*. Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 17, n. 1, p. 151-162, 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2009000100013&lng=pt&nm=iso>, acessos em 06 nov. 2024.

VIEIRA, A. G. e WAISCHUNNG, C. D. *A atuação do psicólogo hospitalar em Unidades de Terapia Intensiva: a atenção prestada ao paciente, familiares e equipe, uma revisão da literatura*. Universidade Luterana do Brasil. Instituto de Educação e Pesquisa (IEP) do Hospital Moínhos de Vento. Rev. SBPH vol.21 n.º. 1 Rio de Janeiro jan./jun. 2018. Disponível em [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582018000100008#&~:text=Para%20Ferreira%20e%20Mendes%20\(2013,orienta%C3%A7%C3%aB5es%20pertinentes%20a%20este%20co](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582018000100008#&~:text=Para%20Ferreira%20e%20Mendes%20(2013,orienta%C3%A7%C3%aB5es%20pertinentes%20a%20este%20co)ntexto. Acesso em 23 set 2024.